

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 10 - Nº 11 – novembro de 2017



BOLETIM 11/2017

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Novembro

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO

E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 08 de dezembro de 2017.

PREÇO DA CESTA BÁSICA CAI EM DOIS VIZINHOS (-2,61%), FRANCISCO BELTRÃO (-3,25%) E PATO BRANCO (-5,07%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em novembro, os 03 municípios do sudoeste do Paraná nos quais se efetiva mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação”, apresentaram redução no montante monetário gasto para adquirir a referida cesta.

Em Dois Vizinhos a queda percentual foi de (-2,61%). Comparativamente a outubro, necessitou-se de R\$ 8,30 a menos, para adquirir a cesta de alimentação básica, que em sua totalidade custou R\$ 309,40.

Em Francisco Beltrão a variação percentual foi de (-3,25%). O montante gasto a menos foi de R\$ 10,38. Para comprar a cesta básica de alimentação no município a quantia monetária empregada foi de R\$ 308,83.

Na cidade de Pato Branco, repetiu-se o comportamento de queda verificado em Dois Vizinhos e em

Francisco Beltrão. Ali, a redução foi de (-5,07%). O montante gasto para a aquisição da cesta de alimentação básica em novembro foi de R\$ 299,11, portanto, R\$ 15,96 a menos que no mês anterior.

No que se refere à pesquisa de âmbito nacional, realizada mensalmente pelo DIEESE, se constatou para o mês de novembro, queda no quantum monetário gasto com a cesta básica de alimentação em 17 capitais e elevação em 04.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios do sudoeste do Paraná, o valor monetário integral da cesta básica de alimentação, o valor gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - novembro/2017

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	10/2017	11/2017	out/nov	11/2017	10/2017	11/2017	out/nov	11/2017	10/2017	11/2017	out/nov	11/2017
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	317,70	309,40	-2,61	100,00	319,21	308,83	-3,25	100,00	315,07	299,11	-5,07	100,00
Arroz	7,69	7,92	3,01	2,56	7,76	7,33	-5,50	2,37	7,77	7,58	-2,49	2,47
Feijão	18,88	18,26	-3,29	5,90	18,18	17,71	-2,55	5,74	17,76	18,10	1,92	5,64
Açúcar	5,58	5,63	0,89	1,82	5,42	5,41	-0,12	1,75	4,74	4,83	1,82	1,50
Café	12,71	13,19	3,79	4,26	12,22	12,09	-1,04	3,91	11,78	11,35	-3,64	3,74
Trigo	2,83	2,73	-3,49	0,88	2,71	2,64	-2,58	0,86	2,67	2,59	-3,03	0,85
Batata	13,88	12,80	-7,83	4,14	12,27	12,73	3,73	4,12	13,92	10,65	-23,49	4,42
Banana	13,60	11,28	-17,04	3,65	9,92	10,93	10,21	3,54	12,24	10,30	-15,87	3,88
Tomate	33,64	27,46	-18,36	8,88	17,56	22,86	30,17	7,40	30,14	24,55	-18,55	9,57
Margarina	6,33	6,26	-1,14	2,02	5,53	5,55	0,37	1,80	7,79	7,53	-3,34	2,47
Pão	42,13	42,88	1,78	13,86	42,65	40,43	-5,21	13,09	33,39	32,94	-1,35	10,60
Óleo Soja	3,33	3,42	2,70	1,11	3,24	3,17	-2,35	1,02	3,14	3,04	-3,01	1,00
Leite	17,93	18,30	2,07	5,91	19,22	18,40	-4,27	5,96	16,16	17,09	5,74	5,13
Carne	139,18	139,28	0,07	45,02	162,54	149,58	-7,97	48,44	153,57	148,57	-3,26	48,74

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de

tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 937,00) e líquido (R\$ 862,04).

Os valores constantes da tabela evidenciam, para os três municípios, que no mês de novembro, o **salário mínimo nacional líquido**, que é o valor efetivamente recebido pelo trabalhador remunerado pelo salário mínimo nacional, não assegurou a necessidade alimentar básica familiar.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional - novembro/2017.

Localidades	outubro/2017			novembro/2017		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	953,09	-16,09	-91,05	928,19	8,81	-66,15
Francisco Beltrão	957,63	-20,63	-95,59	926,48	10,52	-64,44
Pato Branco	945,20	-8,20	-83,16	897,32	39,68	-35,28

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido, em novembro, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 72 horas e 38 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 217 horas e 54 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 72 horas e 31 minutos e 217 horas e 33 minutos,

respectivamente; em Pato Branco, 70 horas e 14 minutos e 210 horas e 42 minutos, respectivamente.

Os dados mencionados, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representou em novembro, no valor do salário mínimo líquido vigente, para os 03 referidos municípios do sudoeste do Paraná, para São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, novembro/2017.

Localidades	novembro/2017		
	Cesta (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
São Paulo	423,23	49,10	99h22min
Curitiba	381,26	44,23	89h31min
Florianópolis	415,00	48,14	97h26.min
Porto Alegre	444,16	51,52	104h17min
Dois Vizinhos	309,40	35,89	72h38min
Francisco Beltrão	308,83	35,83	72h31min
Pato Branco	299,11	34,70	70h14min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em novembro, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (33,02%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 937,00) e (35,89%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 862,04). Em Francisco Beltrão, exigiu-se (32,96%) e (35,83%), respectivamente e em Pato Branco, (31,92%) e (34,70%), respectivamente.

Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo deveria ter

sido, em novembro, de R\$ 2.599,24 em Dois Vizinhos (2,77 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.594,46 em Francisco Beltrão (2,77 vezes o salário mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.512,79 em Pato Branco (2,68 vezes o salário mínimo bruto vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM NOVEMBRO

Em novembro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE evidenciou queda no valor da cesta básica de alimentação em 17 capitais e elevação em 04. Conforme destacado pelo DIEESE, as “retrações mais intensas foram registradas no Rio de Janeiro (-3,25%), Belém (-2,26%) e Brasília (-2,12%)”. Por sua vez, as elevações ocorreram no Nordeste, tendo elas variado de (0,21%) em Aracajú a (0,96%) em Natal.

Porto Alegre, São Paulo e Florianópolis se destacaram em novembro como as capitais nas quais os valores monetários exigidos para se adquirir a cesta básica de alimentação foram os maiores, (R\$ 444,16), (R\$ 423,23) e (R\$ 415,00), respectivamente. Por sua vez, em Recife, João Pessoa e Salvador os gastos monetários com a referida cesta foram os menores, (R\$ 327,85), (R\$ 324,90) e (R\$ 315,98), respectivamente.

A pesquisa da cesta básica de alimentação realizada mensalmente nos 03 municípios de maior expressão econômica do Sudoeste do Paraná, a partir do GPEAD-UNIOESTE, constatou que no mês de novembro, Dois Vizinhos exigiu o maior montante monetário para a aquisição da cesta básica de alimentação de valor médio (R\$ 309,40), enquanto Pato Branco o menor (R\$ 299,11).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 07 apresentaram alta e 06 queda de preços, como pode ser visto na tabela 01 e no gráfico 01. As reduções de maior significância ocorreram nos preços da batata (-7,83%), da banana (-17,04) do tomate (-18,36%) e do feijão (-3,29%). As altas de maior importância ocorreram nos preços do café (3,79%) e do leite (2,07%). O resultado final foi uma queda percentual de (-2,61%) e monetária de (R\$ 8,30), com relação a outubro.

Em Francisco Beltrão, dos 13 produtos que compõem a cesta, 09 apresentaram queda de preços e 04 alta. As reduções de maior significância ocorreram nos preços da carne (-7,97%), do pão (-5,21%), do leite (-4,27%) e do feijão (-2,55%). As altas de maior importância ocorreram nos preços do tomate (30,17%), da banana (10,21%) e da batata (3,73). O resultado final foi uma queda percentual de (-3,25%) e monetária de (R\$ 10,38), comparativamente a outubro.

Em Pato Branco, dos 13 produtos que compõem a cesta, 10 apresentaram queda de preços e 03 baixa. As reduções mais importantes ocorreram nos preços da batata (-23,49%), do tomate (-18,55%), da banana (-15,87%) e da carne (-3,26%). As altas de maior relevância ocorreram nos preços do leite (5,74) e do feijão (1,92%). O resultado final foi uma queda percentual de (-5,07%) e monetária de (R\$ 15,96), frente ao mês de outubro.

Em seu boletim de novembro, o DIEESE destacou a predominância de redução nos preços dos seguintes produtos da cesta básica de alimentação: “banana, açúcar, tomate e feijão”. Por outro lado, “a batata, pesquisada na região Centro-Sul, mostrou mais frequência de elevação de preços nas cidades”.

As menções feitas na sequência sobre o comportamento dos preços dos produtos acima referidos no âmbito das capitais, foram pautadas no já referido boletim do DIEESE.

O feijão apresentou retração em 15 das 21 capitais pesquisadas pelo DIEESE (que variaram de -11,53% em Belém a -1,38% em São Luís). Dentre os 03 municípios do Sudoeste pesquisados pela UNIOESTE, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão seguiram o comportamento de queda verificado pela do DIEESE. Neles, a queda foi de (-3,29%) e (-2,55%), respectivamente. Em Pato Branco, por sua vez, o que se verificou foi uma alta de (1,92%). Vale observar que apesar do movimento contrário observado entre Pato Branco e os dois outros municípios, o montante monetário médio gasto com o pacote de 1kg de feijão (no caso o preto) foi bastante semelhante entre eles, como pode ser visto no gráfico 03. Para o DIEESE, a “fraca demanda” tanto com relação ao feijão do tipo carioquinha quanto ao do tipo preto explica o comportamento dos preços do produto em novembro.

O tomate em novembro caiu em 15 das 21 capitais alvo da pesquisa nacional. As quedas variaram de (-23,86%) no Rio de Janeiro a (-0,21%) em Manaus. Em Dois Vizinhos e Pato Branco seguiu-se o mesmo comportamento, quedas de (-18,36%) e (-18,55%), respectivamente, contra uma alta de (30,17%). Apesar de tais diferenças, o valor monetário exigido em novembro para a aquisição do quilo do tomate nas 03 cidades foi similar, como pode ser visualizado no gráfico 03. A ampla oferta do produto explica o comportamento de redução no preço verificado em novembro.

A banana, tal como o tomate apresentou redução de preço em novembro. O referido se deu em face da elevada oferta conjugada com as elevadas temperaturas que promovem o amadurecimento rápido do fruto. As reduções de preço variaram entre (-14,54%) em Belo Horizonte e (-0,59%) em São Luís. Dentre os 03 municípios do Sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos e Pato Branco repetiram o comportamento de queda observado no âmbito da pesquisa nacional, (-18,36%) e (-18,55%), respectivamente, contra uma alta de (30,17%) em Francisco Beltrão. No entanto, os valores monetários do quilo da banana, nos 03 municípios, como se visualiza no gráfico 03, se mostraram bastante próximos em novembro.

A batata, cujo preço é coletado em 11 cidades da região centro sul, evidenciou elevação de preços em 09. Dos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, apenas Francisco Beltrão repetiu o comportamento observado no âmbito da pesquisa nacional, já que ali, a alta foi de (3,73%), contra queda de (-7,83%) em Dois Vizinhos e de (-23,49%) em Pato Branco. Apesar do referido, há que se mencionar que o montante monetário necessário para a aquisição do kg da batata em novembro foi relativamente semelhante para os três municípios, como se pode verificar no gráfico 02. As chuvas explicam o comportamento altista no preço da batata

verificado em novembro, na medida em que contribuíram para a redução da oferta.

Se se considera a variação do valor total da cesta ao longo do ano de 2017, pode-se afirmar que em novembro o que se verificou foi uma queda, no acumulado do ano, de (-5,49%) para Dois Vizinhos, (-6,79%) para Francisco Beltrão e (-9,33%) para Pato Branco.

Na sequência, seguem os Gráficos 01 e 02, que evidenciam, para novembro, a variação percentual ocorrida nos preços, e o preço unitário de cada produto que compõe a cesta básica em novembro.

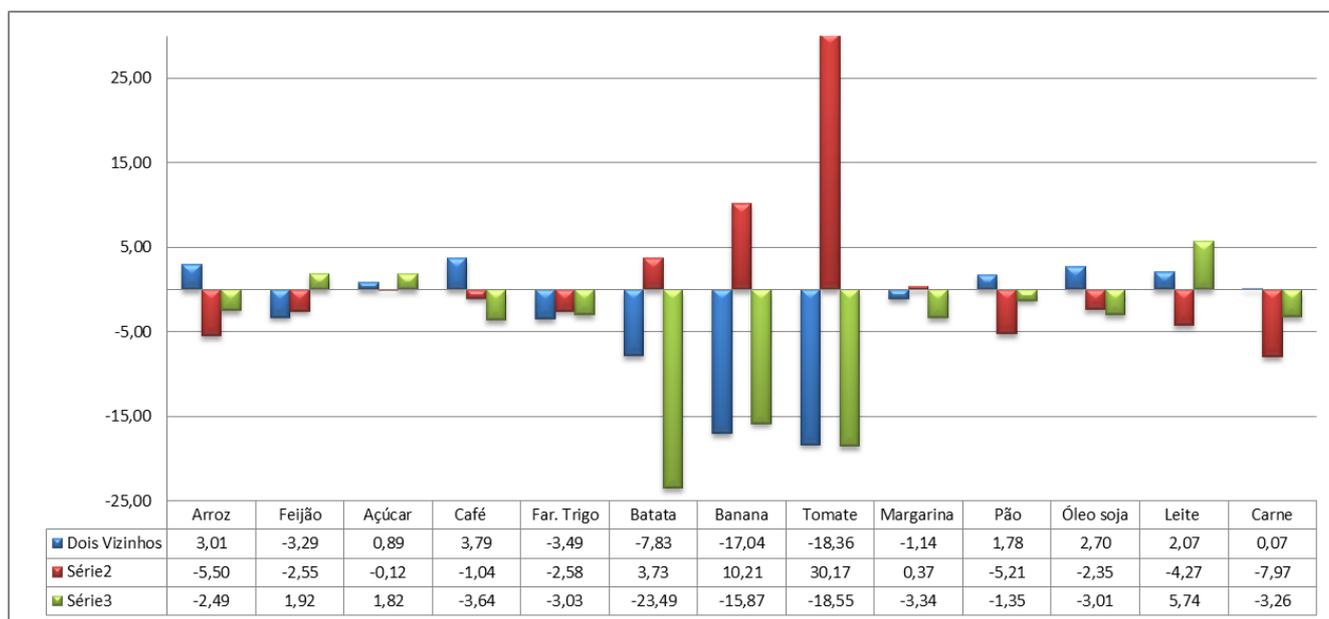


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - novembro/17.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

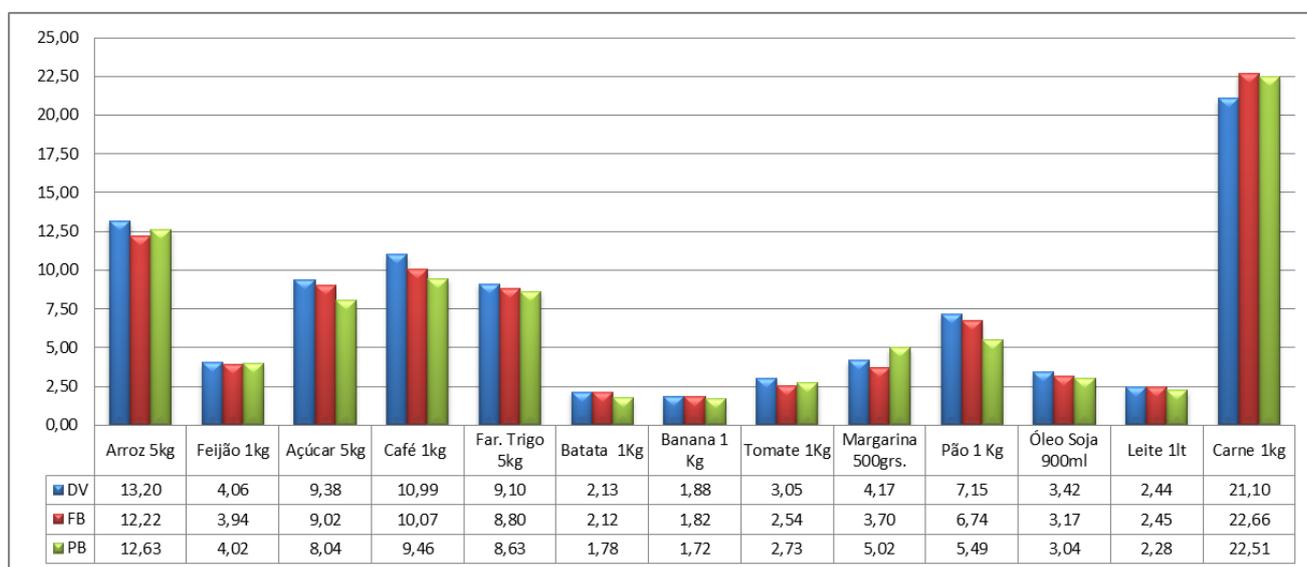


Gráfico 03 - Preços Individuais (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco novembro/2017.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Compõem a equipe pesquisadora, docentes (Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes da Cruz Souza) e discentes (Carin Putrick e Lucas dos Santos Gonçalves) da UNIOESTE, afetos ao

curso de ciências econômicas, campus de Francisco Beltrão, além de colaboradores externos, o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: projeto.valorcestabasica@unioeste.br



Responsáveis pelo Fechamento do Boletim de novembro

Discentes: Carin Putrick/Lucas dos Santos Gonçalves

Docente: Profa. Roselaine Navarro Barrinha